



AMOR FRATERNAL

As afeições familiares, os laços consanguíneos, as simpatias naturais podem ser manifestações muito santas da alma, quando a criatura as eleva no altar do sentimento superior, contudo, é razoável que o espírito não venha a cair sob o peso das inclinações próprias.

O equilíbrio é a posição ideal.

Por demasia de cuidado, inúmeros pais prejudicam os filhos.

Por excesso de preocupações, muitos cônjuges descem às cavernas do desespero, defrontados pelos insaciáveis monstros do ciúme que lhes aniquilam a felicidade.

Em razão da invigilância, belas amizades terminam em abismo de sombra.

O apelo evangélico, por isto mesmo, reveste-se de imensa importância.

A fraternidade pura é o mais sublime dos sistemas de relações entre as almas.

O homem que se sente filho de Deus e sincero irmão das criaturas, não é vítima dos fantasmas do despeito, da inveja, da ambição, da desconfiança. Os que se amam fraternalmente alegram-se com o júbilo dos companheiros; sentem-se felizes com a ventura que lhes visita os semelhantes.

As afeições violentas, comumente conhecidas na Terra, passam como vulcânicas e inúteis.

Na teia das reencarnações, os títulos afetivos modificam-se constantemente. É que o amor fraternal, sublime e puro, representando o objetivo supremo do esforço de compreensão, é a luz imperecível que sobreviverá no caminho eterno.

Emmanuel

Do livro: *Pão Nosso*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. I –

“Penas e Gozos Terrestres”, questões 937 a 940

DECEPÇÕES. INGRATIDÃO. AFEIÇÕES DESTRUÍDAS

937. As decepções que nos fazem experimentar a ingratidão e a fragilidade dos laços de amizade não representam, também, para o homem sensível, uma fonte de amargura?

“Sim; mas nós vos ensinamos a ter compaixão dos ingratos e dos amigos infieis: eles serão mais infelizes do que vós. A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta encontrará, mais tarde, corações insensíveis, como ele próprio o foi. Lembrai-vos de todos aqueles que fizeram mais bem do que vós, que valeram mais do que vós e foram pagos com a ingratidão. Lembrai-vos de que o próprio Jesus foi ridicularizado e menosprezado, enquanto vivo, tratado como hipócrita e impostor, e não vos espanteis de que o mesmo aconteça convosco. Que o bem que fizestes seja a vossa recompensa neste mundo e não vos importeis com o que dizem disto aqueles que o receberam. A ingratidão é uma prova para a vossa persistência em fazer o bem; isto vos será levado em conta e aqueles que vos desprezaram serão tanto mais punidos por isso, quanto maior lhes tenha sido a ingratidão.”

938. As decepções causadas pela ingratidão não serão motivo para o endurecimento do coração, fechando-o à sensibilidade?

“Isto seria um engano, pois o homem sensível, como o dizes, fica sempre feliz pelo bem que faz. Ele sabe que, se este bem não é lembrado nesta vida, sê-lo-á numa outra e que o ingrato terá vergonha e remorsos por isso.”

UNIÕES ANTIPÁTICAS

939. Visto que os Espíritos simpáticos são levados a se unir, como é que, entre os Espíritos encarnados, frequentemente, a afeição só existe de um lado e que o amor mais sincero é acolhido com indiferença e, até, com repulsão? Como é, além disso, que a afeição mais viva de dois seres pode se transformar em antipatia e, algumas vezes, em ódio?

“Não compreendes, então, que isso constitui uma punição, embora passageira. Além disso, quantos não creem amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências e, quando são obrigados a viver com as pessoas, não demoram a reconhecer que não passava de um encantamento material! Não basta estar apaixonado por uma pessoa que vos agrada e em quem supondes belas qualidades; é vivendo, realmente, com ela que podereis apreciá-la. Quantas dessas uniões também existem que, a princípio, parecem destinadas a nunca ser simpáticas e, após se conhecer bem e bem se estudar, ambos acabam por se amar, com um amor terno e durável, porque repousa na estima! É preciso não esquecer que é o Espírito quem ama e não o corpo e, quando a ilusão material se dissipa, o Espírito vê a realidade.

Há duas espécies de afeição: a do corpo e a da alma e, frequentemente, toma-se uma pela outra. A afeição da alma, quando pura e simpática, é durável; a do corpo é perecível; eis por que, muitas vezes, aqueles que acreditavam amar-se, com um amor eterno, passam a odiar-se, quando a ilusão acaba.”

940. A falta de simpatia entre os seres destinados a viver juntos não será, igualmente, uma fonte de aborrecimentos tanto mais amargos, por envenenarem toda a existência?

“Muito amargos, com efeito; mas constitui uma dessas infelicidades de que sois, na maioria das vezes, a causa principal; primeiramente, são vossas leis que estão erradas, pois julgas que Deus te constranja a permanecer com aqueles que te desagradam? E, além disso, nessas uniões, frequentemente, procurais mais a satisfação do vosso orgulho e da vossa ambição do que a felicidade de uma afeição mútua; experimentais, então, a consequência dos vossos preconceitos.”

a) Mas, neste caso, não há, quase sempre, uma vítima inocente?

“Sim e representa para ela uma dura expiação; mas a responsabilidade de sua infelicidade recairá sobre aqueles que a tiverem causado. Se a luz da verdade tiver penetrado em sua alma, ela haurirá consolação na sua fé no futuro; de resto, à medida que os preconceitos se enfraquecerem, as causas dessas desgraças particulares também desaparecerão.”